

Jornal de Melgaço

Redacção e Administração
CASA DA CALÇADA

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

Estabelecimento d'Impressão
CASA DA CALÇADA

O que interessa ao paiz

Chega a ser curioso o que se escreve nos jornaes progressistas a proposito da substituição do sr. Teixeira de Sousa na pasta da Fazenda pelo sr. Rodrigo Affonso Pequeto.

Não ha uma consideração fundamental: ou se fazem reparos, que não resistem a uma analyse, ou se expandem gracejos em que nem sequer o bom espirito se manifesta.

Como se vae a ver, muito por alto, pois que a critica feita por si mesma se inutilisa.

Não se tomou a sério a recomposição, diz-se.

Mas por quê? Isso ficou no tinteiro, sem que no entanto seja de bom gosto a phrase, embora com as devidas resalvas, referente a quem, pelo seu talento, caracter, serviços publicos, nunca desmentida lealdade politica e outras qualidades especiaes, largamente comprovadas, tem direito a que se não consuma uma lagrima de tinta de uma fórmula tão discordante com a verdade e com a justiça que todos nós nos devemos.

Que os proprios regeneradores censuram a solução. E' um cliché esta phrase, e, quem a empregou, podia muito bem dispensar-se.

Sempre houve d'estas coarctadas quando se não encontrou nada de melhor, ficando no entanto o conceito com a auctoridade... do anonymato.

Que ha despeitados... Outra phrase, outro cliché, sem personificações possíveis, tendo o mesmo valor que o primeiro, sendo equal a critica que deve applicar-se aos seus merecimentos.

E tem graça a referencia dos despeitos jogada ao partido regenerador, que de proposito e caso pensado, n'uma preocupação exemplar, nunca explorou a materia dos despeitos por ventura existentes no campo contrario!

Por ultimo temos a afirmativa de que o novo ministro da Fazenda não terá tempo de fazer cousa alguma, naturalmente inspirada nas fortissimas hostes que nos arraias progressistas se preparam contra a situação politica presidida pelo sr. Hintze Ribeiro.

E' materia esta de mera graciosidade, e tanto que só merece a replica da phrase consagrada pelos reportorios: *Deus super omnia!*

A par d'esta critica vem outra que, sendo diversa na fórmula, lhe é equal, glorioso-se em columna e meia o facto d'esta situação ter quatro ministros da Fazenda, ficando sempre o sr. Hintze Ribeiro.

Já dissemos, diz a «Tarde»

que s. ex.ª ficava pela mesma razão por que ficou o sr. José Luciano de Castro quando o sr. Ressano Garcia, da alienação dos caminhos de ferro, foi substituido pelo sr. Manoel d'Espregueira, da representação dos estrangeiros na Junta do Credito Publico. Já referimos que o ministerio de 97 a 900 contou tres ministros dos Estrangeiros, dois da Guerra, dois da Justiça e tres da Marinha— numero que de 1900 a 1904 ainda se não attingiu.

Já dissemos tudo isto, mas se ainda o *Correio da Noite* não ficar satisfeito, vamos dizer-lhe, como facto que tudo resume, que os ministros da Fazenda podem ter sido quatro, mas que na successão de todos elles as receitas foram augmentadas n'uma media de 4 mil contos, tendo diminuido as despesas n'uma proporção quasi equal. Só de 1899-1900 para 1900-1901 ellas desceram de 625072 a 565259 contos.

E isto é o que principalmente interessa ao paiz.

Boatos de complicações internacionais

Desmentido

Quando, pouco depois de rebentarem as hostilidades entre a Russia e o Japão, a vizinha nação mobilizou uma parte das suas forças, — questão largamente debatida no parlamento hespanhol, e em toda a imprensa europeia — em Portugal produziu esse facto uma certa impressão.

A phantasia começou a trabalhar e em todos os centros onde costumam comentar-se os acontecimentos dizia-se que a mobilisação hespanhola tanto representava um perigo para nós que, por nossa banda, também havia sido dada ordem pelo ministerio da guerra para a chamada das reservas.

Depois, diplomatas como aquellos de que falla Tolentino, decidiam os destinos da Europa e do resto do mundo, explicando que, estando a Inglaterra pelo Japão e a França pela Russia, o dueto dos belligerentes breve se transformaria em quarteto. Mas não ficaria por aqui a conflagração pois que, para contrariar a ambição da Inglaterra que teria incitado o mikado á guerra, diziam os bem informados diplomatas que, ao lado da

França, se poria abertamente a Alemanha e a Hespanha. E como Portugal é o aliado da Inglaterra e como a ambição hespanhola não desagradaria dar o appetecido passeio militar até Lisboa, seria a Hespanha a encarregada de fazer á nossa custa a primeira manifestação contra o colosso britânico.

E' claro que, quando se estabelecem phantasias d'estas, é sempre facil apoiá-las em factos. Assim, a vinda da ultima esquadra ingleza a Lisboa era a resposta da nossa velha aliada á ameaça hespanhola; e a vinda, pouco depois, da esquadra americana ás nossas aguas significava que portuguezes e inglezes, não ficariam sós na luta, pois que o tio Jonathan daria a mão a John Bull.

Assim dissertavam os tímidos e os *blagueurs* e, apesar d'esses boatos terem desde logo chegado ao nosso conhecimento, sendo patente a sua absoluta carencia de fundamento, entendem os não os dever reproduzir.

E, assim, elles foram cahindo de per si, explicando os auctores da phantasia que, se o passeio militar dos hespanhoes por terras portuguezas se não tinha produzido era porque, quando o conflicto estava quasi a desencadear-se, a Inglaterra achara mais prudente regular pacificamente com a França as questões que as dividem, nomeadamente as de Marrocos e da Terra Nova, abandonando a ideia de prestar qualquer socorro ao Japão. E isto seria ainda confirmado pela radical mudança de attitude, tanto do governo e auctoridades britannicas, como da sua imprensa.

Estavam, pois, desvanecidas todas as apprehensões e passados todos os medos, quando ultimamente se produziu um leve incidente que os fez reviver breves horas. Esse incidente vem assim relatado no nosso presado collega «O Seculo»

«A proposito d'um jantar offerecido pelo commandante da praça de Valença aos officiaes hespanhoes e portuguezes, espalharam-se em Lisboa boatos desagradaveis, que felizmente nenhum fundamento tem. O que succedeu n'esse jantar foi o seguinte: um dos officiaes hespanhoes fez um brinde muito amavel á nação portugueza, servindo-se de expressões muito penhorantes para os officiaes portuguezes.

Uma d'estas expressões, porém, fez esfriar um pouco o entusiasmo dos portuguezes, embora dita sem segunda intenção pelo official hespanhol, e unicamente para manifestar o seu entusiasmo pelo nosso paiz.

Disse aquelle official que

não deviam existir fronteiras entre os dois paizes.

O commandante portuguez, vendo que os seus officiaes tinham esfriado um pouco no seu entusiasmo de confraternisação com os hespanhoes por causa d'aquella expressão mal interpretada, levantou-se e fez um brinde vibrante de entusiasmo e admiração pela nação hespanhola, dizendo que as fronteiras existentes ha seculos entre os dois paizes pela vontade dos dois povos, ambos ciosos da sua autonomia, continuariam a existir sem que, contudo, impedissem a sua estima reciproca, a communhão de ideias e a continuação da sua brilhante missão historica no desempenho da qual em tempos passados ambos os povos peninsulares se tiram coberto de gloria.

D'este facto, assim como o narramos, teve conhecimento o ministerio da guerra, sendo esta a versão official do succedido.

Os officiaes hespanhoes convidados pelo commandante do regimento de caçadores 3 fazem parte da guarnição de Tuy, que, como se sabe, foi ultimamente reforçada.»

Este incidente, que, como se vê, teve insignificancia importancia, fez reviver os anteriores boatos e o sr. conselheiro Augusto Fuschini, como se viu do nosso telegramma de hontem, referiu-se a elles no Parlamento, perguntando o que n'elles havia de fundamento.

O sr. Augusto Fuschini justificou a sua pergunta no alarme produzido na opinião pelas recentes conferencias havidas entre um membro do governo e o ministro inglez, por se ter aberto o ministerio dos estrangeiros n'um dia santificado, e finalmente por um jornal ter affirmado que o paiz acaba de sahir de uma crise gravissima.

O illustre ministro dos estrangeiros, sr. conselheiro Wenceslau de Lima, como também dissemos no nosso telegramma de hontem, respondeu, affirmando categorica e positivamente que «não ha o menor perigo para o paiz nem houve nenhuma questão grave que impendesse sobre a nação portugueza.»

Vê-se, pois, que os boatos terroristas que tanta gente apavoraram não tinham nenhuma razão de ser. Os hespanhoes, coitados, tem muito que fazer em que se occupar e, quanto a passeios, elles sabem como d'outras vezes foram servidos. Por isso, o melhor é elles conservarem-se quietos e nós sem sustos, ficando combinado que as unicas invasões que agradam a portuguezes são as... das hespanholas.

Letras

IMPRESSÕES

Quando penso n'estas tardes de Primavera, tão lindas e tão cheias de Sol, que em scintillações d'Azul e Ouro, distende por sobre as poeticas aguas do Lima os seus afogueados raios, sinto que a minh'alma, já desilludida, se insurge, e tenta reviver para as ephemeris e chyméricas luctas do Amôr. Mas, trazido subitamente das regiões vaporosas da chymera, ás agruras e martyrios do Positivismo e da Realidade, sinto então que a minh'Alma, já desilludida, não quer, por mais uma vez, embarcar no bergantim doirado da Illusão.

E porque?—Porque a minha alma, á semelhança das arvores, que beijadas p'lo sopro letal do Outomno perdem a esmeralda de suas folhas, batida também, uma e muitas vezes, pelos ventos gélidos da Indifferença, coadorna içoetra e infamemente p'lo venenoso filtro da Ingratidão, não tenta acoltar-se dos vendavaes do Mundo e dos espinhos cruciantes d'alguma louca Paixão, na ampla e vastissima cornija da chymera onde a nossa Imaginação retrata flôres emurchecidas e já estioladas, mas das quaes se evolvem ainda chyméricos perfumes.

E' que depois sobrevem a borrascosa tormenta do Desengano, acompanhada da terrível invernada de Dôres, e, ha almas, que sem forças para reagir, sem energia para receber e encarar de frente os choques da Desillusão, acoissadas p'lo gélido sopro do Desalento, vão em demanda da Paz, em procura da Vida, que idealisem nas vagas incertas do Nada!

O Amôr tem enganos dôces e desenganos cruéis, e é porisso, que embora venere todas as suas hyperesthesias, deixar adormecer-me nos braços d'alguma gentil demoiselle... Oh! isso não, porque a minha Alma, creada na veneração de muita phantasmagoria, desceu subitamente, da vastissima cornija da chymera, ás agruras e tormentos do Positivismo e da Realidade...

Ponte do Lima, Abril de 1904.

Hilario Barreiros

Carta

De P. de Coura

Os últimos ecos

Foi nomeado, por alvará de 16 do passado mez, administrador d'este concelho, tomando posse, que lhe foi conferida pelo sr. João Joaquim Pereira Telles de Menezes, administrador substituto, do espinhoso como deveras distincto cargo na preterita segunda-feira o sympathico moço Justino Ribas, intelligente pharmaceutico d'esta villa.

Foi avultado o numero de cavalheiros que assistiram á posse do novo magistrado, occorrendo-nos apenas os nomes d'alguns que inserimos:

João Carlos Gonçalves, Antonio de Portugal Marreca e Carlos da Silva Gonçalves, de Cerveira; P.º Joaquim Dantas Guerreiro, de Lanbellas; P.º Bento José Ribeiro, Joaquim José Ribeiro, Antonio José Barbosa, Aureo Augusto de Carvalho, Antonio José de Lima, João Marcos Brandão, Manoel de Portugal Marreca, Bartholomeu Hopke Severim de Sousa Lobo, Justino Loureiro, Francisco José Marinho, José Luiz Mendes, Joaquim Antonio Corrêe, Augusto Rodrigues Nogueira, Antonio José Lopes, João Esteves de Carvalho, João Manoel Alves, Quintino Thomaz Mendes e Adolpho Marinho.

A escolha não podia ser mais acertada, pois Justino Ribas, moço ainda, já vai conquistando a amizade e consideração populares, possuindo, portanto, os requisitos necessarios para bem exercer a missão que dignamente lhe foi confiada, podendo, pois, prestar-lhe sempre o valioso concurso da sua intelligencia e fino caracter, qualidades que, irrefutavelmente, o emolduram.

Quantos e quantos são victimas dos abusos das auctoridades, já porque ignoram como fazerem valer os seus direitos, já porque ignoram como responder a esses abusos com a lei, cahindo, por tanto, quantas vezes, injustamente, no privamento de liberdade e outras causas devidamente injustas.

E' porisso que, para cargos tão serios e melindrosos como este, demandando da parte da auctoridade muita firmeza de caracter e inquebrantavel força de verdade e justiça, é inteiramente indispensavel que haja o maximo escrupulo em nomeações de tão alta categoria.

advindo que o exemplo indubitavelmente nasce dos poderes centrais.

A Justino Ribas nada falta para que, competente e criteriosamente, exerça tão elevada missão, porque a face d'uma bondade em extremo e d'uma alma generosa, existe a mérita consciência, acompanhada da precisa energia para quando necessaria.

Os nossos cordeões parabens.

—Encontra-se entre nós o activo empregado commercial na praça de Vianna, sr. Manoel Antonio Lopes.

—Hoje, pelas 9 horas da manhã, proceder-se-ha, nos Paços do concelho, á revista annual dos reservistas domiciliados nas freguezias d'este concelho.

—A directoria do Atheneu Popular, reunindo na ultima quarta-feira, deliberou: nomear para 1.º secretario o artista Francisco São, lugar que se achava vago pela ausencia de Hilario Barreiros; commemorar o anniversario d'alguns escriptores portuguezes com sessões solennes; associar-se a manifestações de regosio ou funebres que outras sociedades suas congengeres o julguem conveniente.

—Encontra-se em Infesta, parochiando a freguezia, o sr. P.º Antonio Coutinho.

Bem depressa soube subjugar a estima dos seus freguezes que muito lhe querem pela sua fina condueita.

—O sol quente e as noites amenas, quasi nos levam a crer que estamos nos bellos dias de S. João.

E por hoje nada mais.
10-4-904.

A. M.

A GUITARRA (Quadras soltas)

Oh! guitarra, minha amada Vem á minha alma fallar! Tu és a pomba adorada A quem eu sempre hei-d'amar!

Solta meu bem teus cantares Solta meu bem tuas queixas Qu'eu não troco as tuascordas Nem p'las mais bellas madeixas.

Com teu rir, com teu chorar Anima meu coração! Oh! bella, vem-me alegrar Tu que és a minha paixão.

Teu cantar, tão bom, tão claro Teu som tão querida belleza São o meu unico amparo Na minha horrivel tristeza.

Não me deixes não, querida! Dá-me alma co'a tua graça! E's o azul da minha vida O ás da minha desgraça!

Sempre contigo hei-de andar Quero-te sempre ao meu lado Tê quando a morte me levar Eu hei-de ir cantando o fado

Assim viveremos juntos Assim juntos morreremos E mesmo quando defuntos Juntos apodreceremos!

(Petrônio)

José P. Fonseca e Costa

Os que morrem

No Hospital da Misericordia d'esta villa, falleceu no dia 6 do corrente mez, o antigo official de diligencias da administração d'este concelho sr. Manoel Gonçalves.

Paz á sua alma e, os nossos pesames a toda a familia do fado.

Salvé 12 de Abril de 1904

Ho meu amigo Aureliano Capella d'Amala

Por ser hoje o dia do teu anniversario natalicio, venho felicitar-te desejando-te uma vida cheia de felicidades e que esta data se reproduza por muitos annos, para alegria do teu amigo

Schurito d'Almeida, Azevedo
Melgaço, 12-4-904.

Ao «Papagato de Monsão»

A falta de espaço não permittiu a este animalito poder zurrar mais á vontade, como era seu desejo, e sómente, devido a ser curta a péta que o impossibilita de assaltar a propriedade alheia, lhe deu liberdade para dar dois corcovos.

Não admira. O tempo é proprio e a quadra aproxima-se.

Desde que tomou parte na celebre questão do mercado, entrou-se-lhe o vicio de andar de manga arregaçada e, por dá cá aquella palha, é logo pedrada que te parto, descompostura de crear bicho.

Temos, porem, fé de que, em breve, perderá tão importantes habilidades, visto que o Zé Gomes está encarregado de lhas tirar por meio do aziar.

Mas a burrice não pára aqui. E' dos taes que, julgando-se sábio, espirituoso e illustrado, não saberá dizer-nos o que, em bom portuguez, quer dizer

Covardia

E, por hoje, basta.

Um rapasito morto a tiro por um padre

Fuga do assassino

Na freguezia de Freamunde, concelho de Paços de Ferreira, deu-se ha dias uma lamentavel occorrença que perturbou não só os habitantes d'aquella freguezia como das vizinhanças.

Foi o caso que um rapasito dos seus quatorze annos andava a furtar laranjas d'uma laranjeira ainda nova, n'uma propriedade pertencente ao rev. Francico Peixoto, capellão do cemiterio municipal de Paços de Ferreira.

Pessoa de familia do padre avisou-se, e este, allucinado, correu a um compartimento da casa, pegou n'uma espingarda e, d'uma janella, fez fogo sobre o rapaz. Attingido o em cheio na cabeça, deitou-o a terra subitamente. O padre, julgando que o rapaz tinha caído com o susto, desceu ao quintal; mas, certificando-se de que elle estava ferido, tentou prestar-lhe soccorros de que o pobre rapaz já não necessitava, pois que a morte tinha sido instantanea.

Então o padre Peixoto, desesperado largou gritando: —«A'qui d'el-rei! Matei um rapaz! Estou perdido!»

Accudiram os vizinhos e ainda ouviram dizer ao padre que por sua desgraça tinha emprestada a espingarda descarregada a um amigo e que este lha havia restituído carregada, sendo isso o motivo da triste occorrença.

Depois desapareceu, sem

que mais ninguém o visse.

De manhã seguiram de Paços de Ferreira para Freamunde os srs. juiz e delegado da comarca, acompanhados dos srs. drs. Meirelles e Campos.

Feita a autopsia regressaram a Paços de Ferreira, sem que se soubesse do paradeiro do assassino.

O cadaver foi dado á sepultura. A freguezia está alvorçada contra o padre.

Falta de espaço

Por absoluta falta d'espaço deixamos de publicar a carta de Paderne e algum noticiario.

Irão no proximo numero.

Linhas ferreas do Alto Minho

Diz o correspondente de Lisboa para o nosso estimado collega «Jornal de Noticias» que, no dia 8, se recebeu n'aquella capital um telegramma participando que devem chegar ali, no dia 21 do corrente, os engenheiros e empreiteiros que vem proceder aos estudos do caminho de ferro do Alto Minho, estudos que deverão começar ainda no presente mez, em Braga.

Sobre este assumpto conferenciou já com o sr. ministro das Obras Publicas o sr. visconde da Ribeira Brava, que já partiu para Londres.

Aos mestres pedreiros

Faz-se-lhes convite para em 17 do corrente, pelas 3 horas da tarde, comparecerem no Oratorio de Nossa Senhora de Lourdes, em Paços, a fim de examinarem o projecto e condições d'uma capella e apresentarem dentro de 8 dias as suas propostas em carta fechada.

Publicações recebidas

Encyclopedia das Famílias—Recebemos o n.º 207.

Portugal Agricola—Recebemos o n.º 3 do 15.º anno.

Atlas de Geographia Universal—Recebemos o fasciculo n.º 5.

Entrou no seu 4.º anno de publicação o nosso estimado collega «O Regional», de Monsão. As nossas felicitações.

CARTÃO DE PARABENS

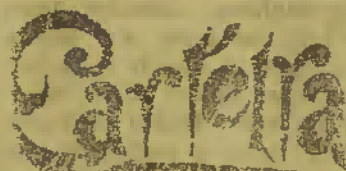
Fazem annos:

A' manhã—a ex.ª sr.ª D. Emilia de La-Salette de Barros Durães.

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Maria do Céu Rebello da Silva Marques.

Domingo—o sr. José Joaquim Alves de Magalhães.

Segunda feira—o sr. Hermenegildo José Solheiro Junior.



—Estiveram em Monsão as ex.ªs sr.ªs D. Anna Gomes d'Abreu, D. Marcellina d'Azevedo, D. Thereza Tei-

xeira, D. Albina Gomes, a menina Anna da Silva e os sr.ª José Augusto Teixeira e Alfredo Candido Pinto Alves.

—Regressou do Porto com sua ex.ª familia, o sr. Luiz Maria Monteiro.

—Esteve em Valença, o sr. José Candido Gomes d'Abreu.

—Está entre nós, vindo do Pará, Brazil, o nosso estimado conterraneo sr. José Augusto Ferreira.

Cumprimentamol-o.

—Regressaram aos seus estudos todos os estudantes que aqui vieram passar as festas da Paschoa com suas familias.

—Tem passado bastante doente o sr. José Maria Pereira.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Vimos aqui, com seus estremecidos filhinhos, o importante capitalista da praça de Manaus, sr. Luiz Eduardo Rodrigues.

—Tambem aqui vimos, com sua ex.ª esposa e interessantes filhinhos, o nosso amigo e intelligente facultativo do partido municipal de Creciente, Gallisa, sr. D. Luiz Angustano Gomez.

—Esteve em Vianna o sr. General Miguel d'Araujo Cunha.

Até Monsão acompanhou-o sua ex.ª esposa e a menina Idalina.

Comarca de Melgaço Editos de 30 dias

No Juizo de direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, corren' editos de 30 dias a citar Bento Domingues, filho de João Domingues e de Rosa Pires, da freguezia de Alvaredo, d'esta comarca, para no prazo de 10 dias, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300,000 réis, como refractario ao serviço do exercito, ou dentro do mesmo prazo nomear bens á penhora para n'elles seguir a execução, sob pena de que, findo o prazo, ser devolvido o direito de nomeação e correr a execução seus termos até final.

Melgaço, 16 de março de 1904.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
F. Pinto
O escrivão.

Antonio Severo de Freitas



SAPATARIA DE

LADISLAU F. RODRIGUES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

O proprietario d'este novo estabelecimento participa a todos os Melgacenses e ao publico, em geral que se encarrega da confecção de toda e qualquer obra respeitante á sua industria, satisfazendo com promptidão todas as encomendas e garantindo o seu trabalho.

PREÇOS MODICOS



SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras FATOS POR MEDIDA

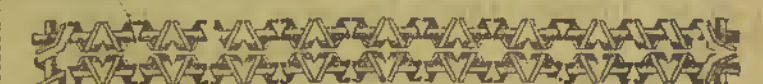
LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

Alfaiataria e Camisaria Pernambucana

João da Silva Campos



COLCHOARIA DE

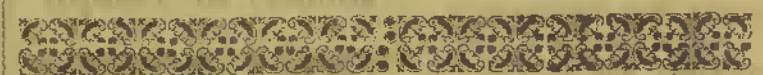
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lá, crina e summauma. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33 DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO



A AMBICÃO D'UM REI

por EDUARDO DE NORONHA

Obra Illustrada com numerosas gravuras coloridas por MANUEL DE MACEDO e ROQUE GAGNEIRO, e impressa em magnifico papel.

NOVA EDIÇÃO POPULAR

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

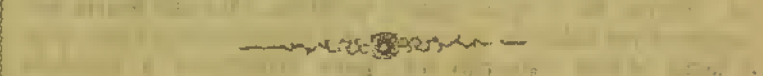
Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empresa a importancia de dez cadernetas ou tomos.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Acceptam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas, e tomos.

«A EDITORA»—Largo do Conde Barão 30— LISBOA

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colomias e Brazil.



AMISARIA **FRANGEZA**
DE **A. MACEDO DA SILVA**
 103, RUA DO SÁ DA BANDEIRA, 103
PORTO

Camisãs, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovals.

PREÇOS FIXOS
 Endereço telegraphico — PARANENSE.

CARTÕES DE VISITA
 Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA
 DO
"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de Impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO
 Desde 600 a 800 réis o cento.

DIOGO NUNES MONTEIRO

Com estabelecimento de fazendas na praia d'Ancora. Participa aos seus ex-mos freguezes e ao publico em geral que acaba de receber um lindo e variado sortido de diversas fazendas, o que ha de mais bonito, tanto para homem como para senhora.

Enviam-se amostras.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de **20** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo **300 réis 300**

MANUEL PINHEIRO CHAGAS
HISTORIA DE PORTUGAL
 Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROOJE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura:—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54 Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo pelo menos **4** MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo **60 réis 60**

A MODA
JOÃO JOSÉ MÁRTINS
 172, Rua do Ouro, 174—LISBOA

N'este estabelecimento encontra-se sempre grande sortimento de tecidos de novidade, côrtes de phantasia e grande variedade de tecidos liços em creme, outras côres e pretos.

Sedas em todo o genero lisas e de phantasia para vestidos e blouses. Velludos em todas as côres. Casimiras e flanelas de côres.

Confecções, chapéus para senhoras e crianças, chales, salas, camisollas, meias, lenços de seda, de linho e de algodão, espartilhos, laços e fichús de novidade. Ligas, mantilhas, etc., etc.

Grande variedade de guarnições e outros artigos proprios para confeccionar.

Completo sortimento de capas e casacos modelos recebidos directamente do estrangeiro e executa-se tanto para senhora como para creança pelos ultimos modelos tendo alfayates e modistas dos mais habilitados no genero.

Novidades em livros de missa, carteiras e mallas para senhoras.

SECÇÃO COMPLETA DE LUVARIA E PERFUMARIA

Executam-se encomendas de enxovals para noivas.
 Satisfazem-se todos os pedidos com a maxima promptidão, e envia-se amostras, livre de porte, a quem as pedir.

CONTRA A DEBILIDADE

PEPTONATO DE FERRO, preparado por Tullio da Motta, Pharmaceutico pela Escola Medico Cirurgica do Porto, Membro correspondente da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.

Este ferruginoso, o mais assimilavel de todos, emprega-se nos casos d'anemia, chlorose, empobrecimento de sangue, falta de forças, etc. etc.

Preço do frasco 500 rs

EMULSÃO de oleo de fígados de bacalhau, com hypophosphitos de cal e soda, preparada por Tullio da Motta, pharmaceutico, etc.

Esta emulsão contém todas as propriedades do oleo de fígados de bacalhau e é bastante agradável ao paladar e digere-se facilmente.

Muito util nos casos de clorose, escrofuloso, falta de forças, pallidez, etc.

Preço do frasco—400 rs.

CALICIDA Motta, magnifico especifico para extrair os calos em 5 dias.

Preço da caixa—120 réis.

Remettem-se pelo correio, franco de porte.

DEPOSITO GERAL
PHARMACIA DE N.º S.ª D'AGONIA
 DE
TULLIO DAMOTTA
 106, Campo de D. Fernando, 107
VIANNA

JORNAL DE MELGAÇO
 Defensor dos interesses locais
PROPRIETARIO
FRANCO A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

1.º anno 1.000 réis
 6 meses 500 »
 3.º anno 1.000 »
 6.º anno 3.000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha 40 réis
 As publicações correctas e de texto especial, 20 »

A GUERRA ANGLO-VOER
IMPRESSOES TRANSVAAL

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, *illustrada* com numerosas zinc-gravuras de *homens celebres* do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, *cercos e batalhas* mais cruentas da

Guerra anglo-boer

Por um funcioneario da **CRUZ VERMELHA** ao serviço do **Transvaal**

Fasciculos semanaes de 46 paginas 30 réis
 Tomos de 3 fasciculos 180 »

Pedidos á Empreza do **Diario de Noticias**—Rua do **Diario de Noticias**, 110—Lisboa.

JAMES
 O unico estabelecimento, autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Paris, a encasalar e a preparar os seus produtos. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos conselhos do Brazil, e depositadas nas principaes farmacias.

Revista Medicinaria

Magnifica publicação quinzenal, muito util a todos que se occupam nas lides do fóro.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA
 (Pagamento adiantado)

Anno 3,500
 Semestre 1,850

Na administração d'este jornal vendem-se as collecções do 1.º e 2.º anno.

Redacção e Administração
 1.º 222, Rua de Cedofeita, 22
PORTO

CONTRA A DEBILIDADE
Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo reparador, de facil digestão febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou crianças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.